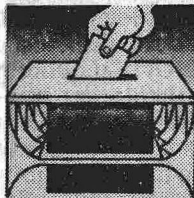


Covas entra no samba e adota discurso popular

Animado com a festa de militantes e artistas, Covas ensaia dançar e alfineta adversários

MARILENA DÉGELO



Escorado num longo discurso dramático da atriz global Regina Duarte e na batucada da Escola de Samba da Mangueira,

que o fez sambar, o candidato do PSDB à Presidência da República, Mário Covas, conseguiu ontem imprimir uma linguagem mais popular à campanha no lançamento do Movimento Covas Presidente (MCP), em São Paulo. Os militantes que lotaram o Teatro Zaccaro deram a contribuição repetindo com o animador Osmar Santos o slogan do MCP: "Para descolir basta escovar".

Covas chegou às 11h30 no teatro disposto a dar alfinetadas no líder das pesquisas, Fernando Collor de Mello. Quando um repórter quis saber sua opinião sobre posições do candidato do PRN, respondeu rápido: "Não sei o que ele pensa, aliás, nem sei se ele pensa". No discurso de encerramento da festa-comício, Covas atacou mais uma vez Collor por ter tentado buscar apoios no ninho dos tucanos: "Tem gente que por total falta de capacidade quer formar sua equipe de governo com quadros do nosso partido".

Collor não foi o único alvo dos tucanos. Osmar Santos comandou os quase dois mil militantes com brincadeiras colocando em dúvida a credibilidade do candidato do PDT, Leonel Brizola, e do PDS, Paulo Maluf: "Se o gerente de um banco é Covas, e de outro é Maluf, em qual você confiaria?" E o público exaltava o nome de Covas. O vereador Sérgio Cabral (PSDB-RJ) ainda reforçou as críticas a Brizola: "O Brasil não pode ficar entre um candidato que quer acabar com a TV Globo e outro que quer acabar com os marajás; o País é mais complexo do que isso". Entre os artistas que aderiram ao MCP estavam o compositor Paulinho Nogueira, a cantora Alcione e o escritor Plínio Marcos.



Maurilio Claretto/AE

Covas, na inauguração do movimento, ataca candidato do PRN: "Nem sei se ele pensa"